



**Instituto Superior  
de Economia e Gestão**

---

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

**DESDE 1911**

**LICENCIATURA EM GESTÃO**

**LICENCIATURA EM ECONOMIA**

**LICENCIATURA EM MAEG**

**LICENCIATURA EM FINANÇAS**

**GESTÃO FINANCEIRA I**

**II - CADERNO DE EXERCÍCIOS**

**CASO PRÁTICO 8**

A empresa BETA tem um volume de negócios de 2500 milhares de euros. A margem bruta de vendas é de 60% e a margem de contribuição de 50%. Os gastos fixos são de 250 milhares de euros. O activo da empresa BETA é de 10.000 milhares de euros. A taxa de IRC é de 30%.

**Pretende-se:**

- Elabore a DR funcional até à rubrica do **Resultado Operacional**.
- Determine a rendibilidade do activo e analise os factores que terão influenciado este indicador.
- Considere que a empresa é totalmente financiada por capitais próprios. Determine a RCP da Empresa e analise os factores que terão influenciado este indicador através da decomposição da RCP pelo modelo multiplicativo.
- Considere agora que a empresa tem o seu activo financiado, tanto por capitais próprios, como por capitais alheios, tendo um grau de endividamento de 50%. Refaça a questão pretendida na alínea c), considerando duas situações: A) um custo do capital alheio de 8% e B) um custo do capital alheio de 15%.
- Preencha a seguinte tabela resumo e diga que conclusões se podem tirar.

Rubricas	Empresa SEM Dívida	Empresa COM Dívida (50%)	
		Situação A $K_{CA} = 8\%$	Situação B $K_{CA} = 15\%$
Custo do Capital Alheio			
Resultado Operacional			
Encargos Financeiros			
Resultado Antes de Impostos			
Activo			
Capitais Alheios			
Capitais Próprios			
Rendibilidade do Activo			
Rendibilidade dos Capitais			
Efeito dos Encargos Financeiros			
Múltiplo de Estrutura			
Índice de Alavanca Financeira			

**CASO PRÁTICO 9**

Apresentam-se os Balanços Funcionais e Demonstrações de Resultados relativos aos exercícios de 2008 e 2009 da empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA”. Os dados estão apresentados em €.

BALANÇOS FUNCIONAIS EM 31 DEZ.	2008	2009
<b>ACTIVO FIXO</b>	<b>950.000</b>	<b>10.400.000</b>
Activos Fixos Tangíveis	1.000.000	11.000.000
Depreciações Acumuladas	-50.000	-600.000
<b>NECESSIDADES CÍCLICAS</b>	<b>791.300</b>	<b>1.804.800</b>
Mercadorias	350.000	740.000
Clientes c/c	400.000	1.064.800
Clientes - títulos a receber	41.300	0
<b>TESOURARIA ACTIVA</b>	<b>258.700</b>	<b>115.200</b>
Caixa e Depósitos à Ordem	258.700	115.200
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>2.000.000</b>	<b>12.320.000</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>1.004.200</b>	<b>2.601.800</b>
Capital	900.000	900.000
Reservas	51.800	51.800
Resultados Transitados	0	52.400
Resultado Líquido do Exercício	52.400	1.597.600
<b>CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS</b>	<b>870.000</b>	<b>9.000.000</b>
Dívidas a Instituições de Crédito	870.000	9.000.000
<b>RECURSOS CÍCLICOS</b>	<b>12.700</b>	<b>18.800</b>
Fornecedores c/c	0	0
EOEP - S. Social	3.230	4.230
EOEP - IVA a Pagar	9.470	14.570
<b>TESOURARIA PASSIVA</b>	<b>113.100</b>	<b>699.400</b>
EOEP - IRC	13.100	399.400
Fornecedores de Investimentos	0	0
Dívidas a Instituições de Crédito	100.000	300.000
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>995.800</b>	<b>9.718.200</b>
<b>TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO</b>	<b>2.000.000</b>	<b>12.320.000</b>

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DEZ.	2008	2009
Vendas	3.200.000	9.600.000
Custo das Mercadorias Vendidas	1.760.000	4.800.000
FSE Fixos	300.000	300.000
FSE Variáveis	160.000	480.000
Gastos com o Pessoal Fixos	720.000	720.000
Gastos com o Pessoal Variáveis	96.000	288.000
Gastos de Depreciação e Amortização	50.000	550.000
<b>Resultado Operacional</b>	<b>114.000</b>	<b>2.462.000</b>
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	0	0
Gastos e Perdas de Financiamento	48.500	465.000
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>65.500</b>	<b>1.997.000</b>
<b>IRC</b>	<b>13.100</b>	<b>399.400</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>52.400</b>	<b>1.597.600</b>

QUANTIDADES VENDIDAS PELA EMPRESA	2008	2009
Quantidade Vendida	80.000	200.000

DADOS SOBRE O BALANÇO REPORTADO A 31/DEZ/2007	2007
Clientes (inclui IVA à taxa de 20%)	484.000
Fornecedores (inclui IVA à taxa de 20%)	0
Mercadorias	180.000

DADOS SECTORIAIS RELATIVOS AO PERÍODO EM ANÁLISE	2008-2009
Autonomia Financeira	25%
Prazo Médio de Recebimentos	35 dias
Ciclo Operacional	95 dias
Ciclo de Caixa	65 dias

Tendo por base as demonstrações financeiras da empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA” proceda à:

- Análise e decomposição da Rendibilidade do Activo em diversos factores e comente os resultados obtidos.
- Análise e decomposição da Rendibilidade do Capital Próprio, pelo modelo aditivo e modelo multiplicativo, em diversos factores e comente os resultados obtidos.

**CASO PRÁTICO 10**

Considere as seguintes demonstrações financeiras para as empresas A e B.

	<i>(euros)</i>	
	EMPRESA A	EMPRESA B
VENDAS	1.500.000	1.500.000
Gastos Variáveis de Exploração	750.000	750.000
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	750.000	750.000
Gastos Fixos	480.000	480.000
RESULTADO OPERACIONAL	270.000	270.000
Encargos Financeiros	40.000	120.000
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	230.000	150.000
Impostos (36,50%)	83.950	54.750
RESULTADO LIQUIDO	146.050	95.250
Passivo	300.000	700.000
Situação Líquida	500.000	100.000
Activo Total	800.000	800.000
MARGEM CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA	1,5	1,5
Nível de Actividade (quantidade vendida)	500.000	500.000

1. Calcule o ROI e o ROE para a Empresa A e para a Empresa B, explicando as diferenças encontradas, decompondo o ROE.
2. Supondo que a Empresa A decide distribuir 150.000 € de reservas livres, as quais são substituídas por capitais alheios (de médio e longo prazo) de igual montante, remunerados à taxa de juro de 20%, indique qual o efeito esperado dessa alteração da estrutura financeira no ROE.
3. Suponha que o preço de venda da Empresa A sofre uma redução de 10 %. Recalcule o ROI e o ROE, comentando, em relação ao cenário base, as modificações encontradas.
4. Suponha que os gastos fixos se reduzem em 250.000 € para ambas as empresas. Calcule o ROI e o ROE, comentando as alterações em relação ao cenário base.

Nota: assuma para as questões 3 e 4 que o valor da situação líquida se mantém inalterado.

**CASO PRÁTICO 11**

Após ter apresentado com sucesso as suas conclusões sobre o crescimento da empresa ao seu superior hierárquico, o recém contratado iseguiano propôs estudar a criação de valor de uma outra empresa, agora em análise, o que foi de imediato aceite. Esta empresa tinha sofrido um processo de reestruturação mas a imprensa tinha elogiado o facto de ainda assim a rentabilidade do capital próprio se encontrar acima da média da indústria, que era de 5%. Sabe-se ainda que o custo do capital próprio é de 10%. Os elementos recolhidos para tal foram os seguintes (valores em €):

Ano	N	N+1
Vendas	8.000.000	6.000.000
Custo das Vendas	5.000.000	4.000.000
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>3.000.000</b>	<b>2.000.000</b>
Gastos Fixos	2.200.000	1.500.000
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>800.000</b>	<b>500.000</b>
Encargos Financeiros	350.000	400.000
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>450.000</b>	<b>100.000</b>
Impostos	135.000	30.000
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>315.000</b>	<b>70.000</b>

Activo	6.000.000	5.000.000
Capital Próprio	2.000.000	1.000.000
Passivo	4.000.000	4.000.000

**Pretende-se:**

1. Avalie a criação de valor nos dois anos em análise.
2. Comente, à luz desta situação, esta métrica de avaliação de desempenho por comparação outras metodologias.

**CASO PRÁTICO 12**

A empresa *Quadro Branco, SA* apresentava no final do ano 2009 uma tesouraria líquida deficitária de 15.000 €. As necessidades em fundo de maneo ascendiam a 60.000 € e o activo fixo líquido a 20.000 €.

Em relação à estrutura do seu passivo, cujo custo médio líquido de impostos era de 9%, apresentava um valor global de 100.000 €, sendo 70% passivo corrente e 30% não corrente. O grau de alavanca financeiro era de 3 e a taxa de impostos sobre lucros de 40%.

**Questões:**

- a) Quantifique todos os parâmetros essenciais: fundo de maneo, capitais permanentes, capitais próprios, dívida a médio e longo prazo, resultado antes de impostos, resultado líquido, rendibilidade do activo, rendibilidade do capital próprio e efeito de alavanca financeira.
- b) Comente quais os efeitos na rendibilidade e no risco se a empresa aumentar o seu nível de endividamento?

**CASO PRÁTICO 13**

A empresa BUSINESS, SA é um cliente do Banco BGF e dedica-se à fabricação e venda de um único produto que fabrica e comercializa regularmente ao longo do ano. Do orçamento elaborado para este ano constam as seguintes valores:

Produção	100.000 unidades
Vendas	100.000 unidades
Gastos fixos	
Industriais	2.200.000 €
Comerciais	550.000 €
Administrativos	850.000 €
Gastos variáveis	
Industriais	30 € / unidade
Comerciais	22 € / unidade
Preço de venda	100 € / unidade

Os capitais próprios são 1.250.000 € e o grau de alavanca financeiro é de 2. A taxa de imposto sobre lucros é de 40%. A empresa solicitou ao Banco BGF um financiamento de um determinante montante a pagar no mês seguinte àquele em que prevê atingir o ponto crítico operacional.

**Questões:**

- Determine o ponto crítico em quantidade e em valor.
- Faça a representação gráfica do Ponto Crítico Operacional.
- Qual o mês em que a empresa pagará o empréstimo ao Banco?
- Calcule a margem de segurança.
- Determine os graus de alavanca operacional e combinado.
- Determine a rendibilidade dos capitais próprios.
- Com base nos valores dos pontos anteriores faça um breve comentário à situação da empresa.

**CASO PRÁTICO 14**

A empresa ABC produz e comercializa botas de marca Botini. Este ano prevê uma produção e vendas de 40.000 botas. Os gastos totais são de 265.000 €, dos quais 125.000 € são gastos fixos. A empresa necessita vender 31.250 botas para ter um resultado operacional nulo. Os capitais próprios são 50.000 € e o grau de alavanca financeiro é de 5.

**1. Questões:**

- a) Determine qual o preço de venda de cada bota.
- b) Faça a representação gráfica do Ponto Crítico Operacional.
- c) Determine a margem de segurança.
- d) Determine a rendibilidade do capital próprio.
- e) Determine os graus de alavanca operacional e combinado.

**2. Admita, agora, que no ano seguinte a empresa prevê os seguintes aumentos percentuais:**

◆ Preço de venda unitário	30%
◆ Gastos fixos	12%
◆ Quantidade a vender	20%
◆ Gastos variáveis	20%

**Determine:**

- a) O novo Ponto Crítico Operacional
- b) O resultado operacional do segundo ano
- c) A nova margem de segurança

**3. Com base nos valores dos pontos anteriores faça um breve comentário à situação da empresa.**



**CASO PRÁTICO 15**

Apresentam-se os Balanços Funcionais e Demonstrações de Resultados relativos aos exercícios de 2008 e 2009 da empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA”.

Os dados estão apresentados em €.

BALANÇOS FUNCIONAIS EM 31 DEZ.	2008	2009
<b>ACTIVO FIXO</b>	<b>950.000</b>	<b>10.400.000</b>
Activos Fixos Tangíveis	1.000.000	11.000.000
Depreciações Acumuladas	-50.000	-600.000
<b>NECESSIDADES CÍCLICAS</b>	<b>791.300</b>	<b>1.804.800</b>
Mercadorias	350.000	740.000
Clientes c/c	400.000	1.064.800
Clientes - títulos a receber	41.300	0
<b>TESOURARIA ACTIVA</b>	<b>258.700</b>	<b>115.200</b>
Caixa e Depósitos à Ordem	258.700	115.200
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>2.000.000</b>	<b>12.320.000</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>1.004.200</b>	<b>2.601.800</b>
Capital	900.000	900.000
Reservas	51.800	51.800
Resultados Transitados	0	52.400
Resultado Líquido do Exercício	52.400	1.597.600
<b>CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS</b>	<b>870.000</b>	<b>9.000.000</b>
Dívidas a Instituições de Crédito	870.000	9.000.000
<b>RECURSOS CÍCLICOS</b>	<b>12.700</b>	<b>18.800</b>
Fornecedores c/c	0	0
EOEP - S. Social	3.230	4.230
EOEP - IVA a Pagar	9.470	14.570
<b>TESOURARIA PASSIVA</b>	<b>113.100</b>	<b>699.400</b>
EOEP - IRC	13.100	399.400
Fornecedores de Investimentos	0	0
Dívidas a Instituições de Crédito	100.000	300.000
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>995.800</b>	<b>9.718.200</b>
<b>TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO</b>	<b>2.000.000</b>	<b>12.320.000</b>

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DEZ.	2008	2009
Vendas	3.200.000	9.600.000
Custo das Mercadorias Vendidas	1.760.000	4.800.000
FSE Fixos	300.000	300.000
FSE Variáveis	160.000	480.000
Gastos com o Pessoal Fixos	720.000	720.000
Gastos com o Pessoal Variáveis	96.000	288.000
Gastos de Depreciação e Amortização	50.000	550.000
<b>Resultado Operacional</b>	<b>114.000</b>	<b>2.462.000</b>
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	0	0
Gastos e Perdas de Financiamento	48.500	465.000
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>65.500</b>	<b>1.997.000</b>
<b>IRC</b>	<b>13.100</b>	<b>399.400</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>52.400</b>	<b>1.597.600</b>

QUANTIDADES VENDIDAS PELA EMPRESA	2008	2009
Quantidade Vendida	80.000	200.000

DADOS SOBRE O BALANÇO REPORTADO A 31/DEZ/2007	2007
Clientes (inclui IVA à taxa de 20%)	484.000
Fornecedores (inclui IVA à taxa de 20%)	0
Mercadorias	180.000

DADOS SECTORIAIS RELATIVOS AO PERÍODO EM ANÁLISE	2008-2009
Autonomia Financeira	25%
Prazo Médio de Recebimentos	35 dias
Ciclo Operacional	95 dias
Ciclo de Caixa	65 dias

I - Assinale com um círculo a opção correcta para cada uma das questões.

1. Analisando a Rendibilidade de Capitais Próprios da empresa pelo modelo multiplicativo, verifica-se que em 2009:

- o múltiplo da estrutura financeira é favorável à RCP
- não é afectada pelo efeito fiscal
- é beneficiada directamente pela “área” financeira
- é afectada negativamente pelo efeito da actividade extraordinária

2. Sobre o endividamento da empresa pode afirmar-se que em 2009:

- foi favorável à RCP uma vez que o IAF > 1
- foi desfavorável à RCP uma vez que  $(RCI - j) < 0$
- foi desfavorável à RCP uma vez que o IAF < 1
- não afecta a RCP

3. **Analisando o risco operacional, para os anos de 2008 e 2009, constatamos que a empresa necessita de vender, no mínimo:**
  - a) cerca de 75.575 unidades em 2008 para não incorrer em prejuízo operacional;
  - b) cerca de 100.943 unidades em 2009 para não incorrer em prejuízo operacional;
  - c) cerca de 72.298 unidades em 2008 para não incorrer em prejuízo operacional;
  - d) cerca de 77.877 unidades em 2009 para não incorrer em prejuízo antes de impostos.
  
4. **Analisando o risco da empresa conclui-se que no ano de 2009:**
  - a) um aumento de 1% nas vendas tem um impacto de 2,02% no resultado operacional;
  - b) um aumento de 1% nas vendas tem um impacto de 2,02% no resultado antes de impostos;
  - c) é possível reduzir as vendas em 65% sem entrar em prejuízo operacional;
  - d) é possível reduzir as vendas em 55% sem entrar em prejuízo antes de impostos;
  
5. **Por análise do grau de alavanca financeiro é possível concluir que em 2009, relativamente a 2008, o impacto nos resultados:**
  - a) antes de impostos de uma alteração nos resultados operacionais é maior;
  - b) financeiros de uma alteração nas vendas é menor;
  - c) financeiros de uma alteração nas vendas é maior;
  - d) antes de impostos de uma alteração nos resultados operacionais é menor.
  
6. **A área que mais contribuiu para a rendibilidade do capital próprio em 2009 foi:**
  - a) A área operacional;
  - b) A área financeira;
  - c) A área fiscal;
  - d) A área corrente.

**II - Preencha os espaços em branco de modo a que as afirmações sejam verdadeiras.**

1. Para a empresa ter uma margem bruta das vendas de 60%, mantendo a quantidade vendida actualmente e as restantes condições, o preço de venda deveria ser \_\_\_\_\_ euros.
2. A empresa necessitaria de vender, no ano de 2009, cerca de \_\_\_\_\_ unidades para ter um resultado antes de impostos nulo.
3. Se a empresa pretendesse ter uma margem de segurança operacional de 20%, no ano de 2009, deveria vender a quantidade de \_\_\_\_\_ unidades.
4. Se os gastos fixos tivessem sido superiores aos actuais em 20%, no ano de 2009, o ponto crítico operacional seria de \_\_\_\_\_ unidades.
5. A empresa está a trabalhar, no ano de 2009, com uma margem de segurança total de \_\_\_\_\_%.